



No Centro Carlos Chagas, um aparelho para detecção de males cardíacos

Programas Sanitários, para prevenir doenças

A Secretaria de Saúde de Minas vem esforçando-se em dinamizar e melhorar seus serviços, procurando, com o Sistema Operacional, ampliar o rendimento, criando condições necessárias à execução de programas sanitários, de proteção, promoção e recuperação da saúde.

Dois órgãos colaboram para o incremento do setor, trabalhando integradamente com a Secretaria de Saúde de Minas: o Funrural e a Central de Medicamento. As ações coordenadas de saúde — consideradas prioritárias — no Vale do Jequitinhonha, Polígono das Secas, Vale do Paracatu e através de convênios com o Funrural, possibilitaram a instalação de serviços ambulatoriais em 140 municípios do Estado, onde até então inexistiam médicos, exigindo recursos no valor global de Cr\$ 115.305.617,00, no ano passado.

O órgão coordena diretamente as atividades de 313 unidades sanitárias, sendo 238 do tipo A, 51 do tipo B e 24 do tipo C, situadas fora das áreas servidas pelos Centros Regionais de Saúde.

A política estadual de saúde está voltada principalmente para as atividades preventivas,

principalmente as vacinações. Foram executadas as campanhas de combate à poliomielite, de levantamento da prevalência da infecção da tuberculose e do combate ao sarampo. Através do serviço de ação dispensarial antituberculose, foram matriculados 713 doentes, com 2 202 tratamentos 195 223 abreu-grafias e 292 altas por cura.

Através da Campanha de Controle da Poliomielite, foram vacinadas 154 532 crianças. Iniciou-se a aplicação em massa do BCG intradérmico (103 600), após o levantamento da prevalência da tuberculose em escolares.

A Campanha de Controle do Sarampo, desenvolvida na área da Grande-BH, vacinou 40 mil crianças, alcançando índice de eficácia de 70% em relação à meta programada.

Em abril deste ano, realizou-se uma experiência de vacinação contra a meningite, em Ipatinga, com aplicação de doses da "Meningovax-C" em 70 mil pessoas, sendo a primeira experiência de vacinação contra esta doença numa comunidade civil. A experiência foi considerada vitoriosa.

Em relação ao Vale do Jequitinhonha, considerado área problema pelos órgãos de pla-

nejamento federais e uma das regiões mais pobres do País, foi executado um Plano de Saúde Comunitário, com liberação de recursos do Fundo Especial de Participação, órgão da Secretaria-Geral de Planejamento, da Presidência da República.

A situação anterior mostrava um quadro bastante negro: em todo o Vale, existiam apenas 14 unidades sanitárias funcionando precariamente, sem supervisão, recursos humanos e materiais adequados. Foram construídas e equipadas mais três unidades sanitárias, além da sede em Diamantina, com a elaboração de projetos de construção para mais cinco unidades. De 17 ambulatorios, passou-se a 41, sendo 36 em sedes de municípios e 5 em zonas rurais. Formaram-se na Escola de Saúde mais 102 auxiliares, dos quais 90 foram contratados para as unidades sanitárias.

Ainda na região, vacinaram-se 80% das crianças das áreas urbanas, através da aplicação de 470 800 doses de vacina contra tétano, coqueluche, difteria, poliomielite e sarampo. Das 88 176 abreu-grafias diagnosticaram-se 1 259 casos de tuberculose. Cerca de 250 doentes de lepra estão sob controle na região.